

# BB adia lançamento de título

O Banco do Brasil, maior credor externo do país, com cerca de US\$ 6 a 7 bilhões, decidiu adiar o lançamento de **comercial papers** (títulos negociáveis) no mercado financeiro internacional, até que a situação externa brasileira seja equacionada. "O mercado está retraído; por isso, estamos aguardando uma melhor oportunidade. Em dezembro passado, o Banco do Brasil fez uma emissão de US\$ 150 milhões, a taxas de juros flutuantes, explicou o vice-presidente da área internacional, Adroaldo Moura da Silva.

Segundo ele, o lançamento de títulos na comunidade financeira internacional faz parte de um programa de ir ao mercado com regularidade. "Fomos uma vez e agora estamos postergando a decisão de um segundo lançamento até que as condições externas fiquem mais favoráveis em relação ao Brasil."

## "Ruído"

Adroaldo Moura da Silva esclareceu que, a "despeito de todo o ruído feito nas duas últimas semanas, as linhas interbancárias e comerciais (projetos 3 e 4) têm sido renovadas de forma absolutamente normal. É um compromisso em contrato que tem garantido as rolagens das linhas nas instituições brasileiras que operam no exterior". Informou que isso é um compromisso da comunidade internacional em relação ao Brasil. São créditos de curto prazo no montante de US\$ 15 bilhões, sendo US\$ 10 bilhões para financiamento do comércio exterior brasileiro e US\$ 5 bilhões para

financiar os ativos dos bancos brasileiros que operam no mercado internacional.

— Nada nos diz que essas linhas que vencem no dia 31 de março não serão renovadas. E podem ser renovadas até o final do primeiro semestre, sem qualquer problema, pois está previsto em uma das cláusulas do contrato. Tudo dependerá de acordo entre as partes (bancos credores e os bancos brasileiros). E toda a negociação está sendo conduzida pelo Ministério da Fazenda e o Banco Central, com apoio do Banco do Brasil.

De acordo com o vice-presidente do BB, o direito de saque dos bancos credores não foi eliminado: eles têm apenas que manter as linhas de crédito ao Brasil, ou seja, podem tirar de um determinado banco, mas terão que depositá-las em outro.

Informou que o presidente do Banco Central, Francisco Gros, conversará com os banqueiros internacionais ao longo desta semana, tanto sobre crédito de curto prazo quanto da dívida de médio e longo prazo.

O programa do Banco do Brasil, Camilo Calazans, admite que a não-renovação das linhas de crédito interbancário e comercial poderá trazer problemas. Mas lembra que o interesse na renovação desses créditos não é apenas do governo brasileiro, mas de empresas estrangeiras envolvidas com importação e exportação de produtos do Brasil. "Não notamos indícios de corte nas linhas de crédito e nem saques. No entanto, se houver dificuldades, o Brasil lançará mão de suas reservas, garantiu Calazans.